ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ATUALIDADE: ESTUDO PANORÂMICO COM VISTAS À APLICAÇÕES FUTURAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Sarah Fernandes (PIBIC/CNPq/UEPG), Ronaldo da Silva (Orientador), e-mail: ronalldu@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes/Ciências Humanas, Letras e Artes

8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes, 8.03.00.00-6 Artes

Palavras-chave: alfabetização, letramento, educação musical, leitura, escrita.

Resumo

A escrita eleva o homem na sua formação e na sua participação em sociedade. O letramento está associado à inserção do indivíduo às práticas de leitura e escrita. Essa pesquisa é um levantamento bibliográfico do termo Letramento buscando o seu conceito e como ele é entendido no contexto social. A pesquisa em questão pretende fazer uma conexão entre as práticas do letramento com o campo da educação musical.

Introdução

O termo letramento surge num contexto de novas perspectivas sobre a educação brasileira. Discussões em torno do letramento iniciaram-se na década de 80: “Durante a década de 80 emergiram discussões sobre as altas taxas de repetência e analfabetismo no Brasil” (GRANDO, 2012, p.2). Ao termo alfabetização foi conferida uma conotação negativa, considerando ser um problema metodológico de ensino (SOARES, 2004). Levando em consideração o que foi observado durante os estudos, alfabetização e letramento não se dissociam, os dois processos são importantes na apropriação do conhecimento (SOARES, 2004).

Revisão de literatura

Devido à taxa crescente do analfabetismo na década de 80, era visada uma nova perspectiva de aprendizagem de leitura e escrita pela criança. Saber ler e escrever compreendia uma demanda social em que era necessária uma nova condição de incorporar esses saberes na vida em sociedade (GRANDO, 2012). Entende-se que o termo alfabetização não dava conta das expectativas de um indivíduo letrado, ou seja, que utiliza da prática da escrita e da leitura para incluir-se na sociedade. Segundo Colello (2004, p.2) “aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou associá-las) mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e

comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural".

Para Soares (1995), a alfabetização aliada à posse de habilidades e conhecimentos individuais, é um conjunto de práticas sociais associadas à leitura e escrita exercidas pelas pessoas em um determinado contexto social. Para Anjos (2010), as crianças possuem algum conhecimento e já tem contato com diferentes gêneros textuais, ou seja, já convivem com a escrita, mas desconhecem, não completamente, o código da escrita alfabética. Kleiman (2007) cita que, a criança tendo contato com a cultura letrada, deve-se pensar em ampliar seus conhecimentos dando mais atenção à forma como a escrita vem se familiarizando a ela e que a bagagem cultural do aluno que participa da cultura letrada deve permitir que ele crie situações diferentes para lidar com suas limitações e potencialidades em situações diversas.

O termo "literacy" que vem da língua inglesa foi traduzido no Brasil para letramento e usado pela primeira vez por Mary Kato em seu livro " No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística" de 1986 (GRANDO, 2012).

Resultados e Discussão

Para a pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico em artigos de revistas conceituadas na área da educação brasileira com foco no termo letramento, visto que a pesquisa está vinculada a outro subprojeto que tem como foco a alfabetização. As revistas escolhidas foram a Revista Brasileira de Educação, Revista Práxis Educativa e Revista Educação e Sociedade. Os artigos usados na pesquisa foram categorizados por ano de publicação, sendo numerados em ordem cronológica de publicação. O artigos analisados das três revista totalizaram dezessete artigos. As publicações foram nomeadas com o prefixo "Art" seguido de numeração em ordem cronológica de publicação, seguido da letra que indica a Revista e o ano de sua publicação. Ex: Art 6 (A, 2011).

Seguindo a ferramenta de análise de conteúdo proposta por Bardin (2008), as citações retiradas dos artigos foram organizadas em: Categorias (CAT), subdivididas em Unidades de Contexto (UC), pormenorizadas por Unidades de Registro (ur).
Partindo para a análise dos dados da pesquisa, constatou-se o consenso entre "Art 3b (A,2006)", "Art 4a (A, 2009)" e Art 6"(A, 2011)" que o surgimento do termo letramento no Brasil veio da necessidade de práticas de leitura e escrita mais avançadas. E a necessidade de um novo termo foi porque a alfabetização estava sendo questionada quanto a sua eficácia pois era atribuída ao ensino de métodos tradicionais, ou seja, a codificação e decodificação das letras e aos altos índices de reprovação. O processo de alfabetização passou a ser visto negativamente pelo fracasso na aprendizagem e perdeu a sua especificidade. De acordo com "Art 2b (A, 2004)" o estudo em torno do letramento obscureceu a alfabetização.

Referente ao conceito do termo letramento, "Art 4b(A, 2009)" descreve que o letramento pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita em um contexto específico e para objetivos específicos. "Art 2d (C, 2002)" e

"Art 4b (A, 2009)" afirmam que letramento é a capacidade do indivíduo de se apropriar da escrita e usá-la em diversas situações exigidas no cotidiano. Para "Art 3a (A, 2006)" o letramento é mais uma competência da escrita, é ser capaz de participar de uma determinada forma de discurso sabendo ou não ler e escrever. Segundo "Art 2a (C, 2002)" letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: estado ou condição que um grupo social ou um indivíduo adquirem como consequência da apropriação da escrita.

Na pesquisa foi encontrada referência a modelos de letramento. O modelo "autônomo" é desvinculado de um contexto social, é um padrão reducionista. É o modelo das escolas, que privilegia o texto escrito sem relacioná-lo ao contexto social em que se trabalha. O outro modelo é o "ideológico", que varia de um contexto para o outro e propõe o letramento como uma prática social e não como uma habilidade técnica e neutra. Esse modelo relaciona o uso da língua oral e escrita dentro de um contexto.

Na análise dos dados fica evidente a necessidade da reflexão dos professores sobre a prática docente. O professor deve compreender a relação que existe entre o texto e o contexto. o letramento crítico refere-se à habilidade e competências do professor na sua realidade educacional visando o combate ao fracasso e exclusão escolar. A escola é um espaço da cultura escrita, mas ainda dicotomiza o conhecimento escolar e o cotidiano. Para "Art 3b (A, 2006)" a escola tem papel relevante especialmente para classes populares, na constituição de sujeitos letrados, e que a escola é o instrumento para inserir os alunos nas práticas sociais do uso da língua escrita e falada. Segundo "Art 5 (B, 2013)", a escola que não caminha no mesmo ritmo que a vida, muitas vezes não incorpora os novos rumos que a leitura e a escrita ganham no mundo da vida.

.Conclusões

Se considerarmos que no sentido mais amplo do conceito, o letramento permite o indivíduo ser inserido às práticas sociais de leitura e escrita fazendo bom uso delas, será possível dizer que a musicalização como forma de sensibilizar a escuta aos diversos gêneros musicais, pode ser comparada ao letramento pela questão de envolver o ouvinte ao material sonoro, levando em consideração os seus conhecimentos e incorporando novos? É interessante destacar que quando os autores falam sobre como crianças que estão envolvidas ao mundo da escrita e da leitura mesmo sem saber ler e escrever, têm mais habilidades na aprendizagem, é possível entender que crianças que possuem em casa, na sua comunidade e na escola a oportunidade da musicalização e de interagir com o material sonoro poderiam compreender a cultura musical a qual estão inseridas, tornando-se mais críticos e reflexivos sobre ela. Ainda não há uma conclusão nesse trabalho, porém foi o início de um estudo com uma visão panorâmica de como o conceito de letramento pode ser incorporado na construção de uma base teórica que futuramente poderá ser aplicada ao campo da educação musical.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus , ao meu orientador Ronaldo pela confiança, aos parceiros de pesquisa pelo apoio e ao meu esposo Fernando pela paciência e incentivo.

Referências

ANJOS, A.G.C. dos. O letramento na educação muito além de um método. Webartigos. Publicado em: maio de 2010. <http://www.webartigos.com/artigos/o-letramento-na-educacao-muito-alem-de-um-metodo/37648>. Acesso em 17 de outubro de 2016.

AZEVEDO, P.B.; MONTEIRO, A.M.F da C. A sala de aula e a produção de sentido em práticas de letramento na história ensinada. **Revista Práxis Educativa**. V.8, n.2, p.559-580, jul/dez 2013.

BONAMINO, A.; COSCARELLI, C.; FRANCO, C. Avaliação e letramento:concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. **Revista Educação e Sociedade**. v.23,n.81, p.91-113, dez/ 2002.

COLELLO, S.M.G. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. Videtur, Porto,p. 1-6, 2004.

GOULART, C.M.A.Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Educação**. n. 18, p. 5-21. set/out nov dez, 2006.

GRANDO, K. B. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: Origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. Seminário de pesquisa em Educação da região sul. p.1- 17, 2012.

KLEIMAN, A.B. O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização. Projeto temático letramento do professor. Fev/2007.

RIBEIRO, V.M.; VÓVIO, C. L. ; MOURA, M.P. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. **Revista Educação e Sociedade**.v. 23, n.81, p.49-70, dez/2002.

SILVA, W. R. Subversão da exclusão escolar via mediação em atividade de produção textual. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.33, p. 470-563. set/dez/ 2006.

SOARES, M. B. Língua escrita, sociedade e cultura. Relações, dimensões e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**. n.0, p. 5-16. set/out/nov/dez, 1995.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n.25, p.5-17, 2004.

TAVARES, A. C. R.; FERREIRA, A.T. B. Práticas de letramento em meios populares: uma análise das redes sociais de crianças de uma comunidade da periferia da cidade do Recife. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n.41, p. 258-268, maio/ agosto, 2009.

THIES, V.G. PERES, E. Quando a escrita ressignifica a vida: diários de um agricultor: uma prática de escrita “masculina”. **Revista Brasileira de Educação**. v.14, n.41, p. 216-231, maio/agosto, 2009.